



A telenovela mulheres apaixonadas e as denúncias contra a violência doméstica em Palmas/TO¹

Gisele Andrade Macedo
Universidade Federal do Tocantins

Verônica Dantas Meneses
Universidade Federal do Tocantins²

Resumo

O presente trabalho estudou a influência que a telenovela da Rede Globo Mulheres Apaixonadas, exibida em 2003, nas denúncias contra a violência doméstica em mulheres da cidade de Palmas/TO. Foram analisada ainda a capacidade de a televisão, sobretudo as telenovelas, pautar a sociedade com modas, linguagens, comportamentos e temáticas de interesse social, na mesma proporção em que a sociedade também pauta tal programação. Por meio das telenovelas pode-se perceber esta reciprocidade de agendas, pois o que se vê na Tv é a representação da realidade transformada em espetáculo.

Palavras-chave

Televisão, telenovela, agendamento.

Introdução

As indústrias culturais têm passado por várias transformações na sociedade contemporânea com os processos recentes de globalização da economia e mundialização da cultura. Uma tendência às questões localizadas ou glocalizadas tem crescido, dinamizando as identidades culturais recriando singularidades nacionais com novos significados e participando dos simbolismos globais, atualizar mensagens de natureza histórica, converter a mídia em uma espécie de praça eletrônica, onde as pessoas mantêm traços da cultura nacional, mas incorporam valores da sociedade global. Observa-se ao mesmo tempo, o envolvimento da mídia nas questões sociais, buscando inserir discussões da realidade nas suas pautas. Este é um novo contexto que

¹ Trabalho apresentado ao NP 14 – Ficção Seriada, do V Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom;.

² Gisele Andrade Macedo é graduada em Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Federal do Tocantins. Verônica Dantas Meneses é Jornalista, mestre em Sociologia e professora do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Tocantins. veronica@uft.edu.br



não dá para ser discutido em poucas palavras, no entanto, pode-se inferir um aspecto desse novo momento por que passa a mídia e sua relação com a sociedade.

Apesar de se tornar um espaço que se mostra plural, esse novo lugar de debates implica a criação de novas formas de vida pública situadas fora da competência do estado e da própria sociedade (THOMPSON, 1999), modela as maneiras de pensar a política e a vida pública. Esta é uma publicidade de “abertura e visibilidade, de tornar disponível e visível” e que não mais envolve o compartilhamento de um local comum (id ibid, pg. 206).

Nesse momento, a televisão, entre outros meios eletrônicos, torna-se figuras definidoras da modernidade, influenciando diretamente no cotidiano das pessoas, pois suas ações são pautadas de acordo com a organização da sociedade. Funciona como produtor e transmissor das mais variadas espécies de espetáculo: noticiários, shows de variedades, de humor, de esporte etc. Segundo Paiva (2004), “as mídias se alimentam do ruído do social para revitalizar suas redes e telas”.

É de conhecimento o grande poder de mobilização que a televisão historicamente já demonstrou ter, a exemplo das manifestações pelas Diretas já ou pelo Impeachment de Collor.

A hipótese da agenda setting tem estudado esse poder de mútua influência, sobre o quê e como a mídia quer que os assuntos sejam pensados. É um tipo de efeito social da mídia que compreende a seleção, disposição e incidência de notícias sobre os temas que o público falará e discutirá (BARROS FILHO, 20).

Os estudos referentes ao agendamento, em sua maioria, constituem na relação entre agenda da mídia e a agenda pública. É uma preocupação constante dos pesquisadores analisar os efeitos da mídia na opinião pública,

Todos os estudos sobre o agendamento partilham uma preocupação óbvia com a importância relativa das questões públicas, e uma preocupação menos óbvia com o funcionamento geral da opinião pública numa democracia. Em última análise, a investigação do processo de agendamento procura oferecer uma explicação de como ocorre a mudança social na sociedade moderna (TRAQUINA, 2001, pág 20).

A grande estratégia de persuasão, portanto, é fazer com que os públicos se identifiquem com o que lê ou assiste. Portanto, é compreensível que a Indústria Cultural invista na padronização social. Nesse sentido, as telenovelas no Brasil



constituem um campo fértil de espetacularização da realidade e ao mesmo tempo de padronização da sociedade.

As telenovelas e sua influência nas temáticas sociais

A telenovela já faz parte do cotidiano dos brasileiros. Sobretudo no Brasil, cujas produções possuem uma qualidade invejada por todo o mundo. Por ter um roteiro que identifica as mais variadas características da sociedade, a novela atrai a atenção da população, que tem acesso a ela como um produto de uma “máquina de narciso” (SODRÉ, 1984), e está muito próxima da região do desejo dos indivíduos, principalmente num contexto em que o princípio da ficção se tornou o princípio da realidade.

E é justamente essa identificação que a tornou tão popular e tão importante agendadora dos temas sociais:

a telenovela toma o cotidiano como se fosse um alimento ainda cru e natural, e o cozinha e tempera de determinada maneira, isto é, elabora, ou re-elabora o cotidiano de acordo com os valores desejados pela ideologia dominante. Esse é um processo silencioso e contínuo. Se perguntarmos à pessoa simples da rua, que vê a telenovela todo dia, o que é “família”, o que é “política”, como deve ser a “escola”, veremos que a opinião comum, a “opinião pública” é a opinião que foi criada, elaborada ou reelaborada pelos Meios de Comunicação, principalmente na telenovela (LAZZAROTTO et al., 1991, pág 64).

As telenovelas constituem suas histórias baseadas no contexto social, devido a isto, elas têm se tornado fonte de temas para serem discutidos na sociedade, desempenhando assim uma função social educativa de grande importância. Portanto, a novela pode ser frequentemente um meio para “dormir”, mas também pode ser um meio para “despertar”, pode vir a ser, num dado momento um meio de “interação”, promovendo a agregação dos indivíduos isolados e dispersos.

Porém, as formas como os temas são abordados nem sempre refletem o momento social.

A tevê incorpora tendências emergentes em estado de aceitação ou já aceitas, operando com o código conservador. Mas como precisa avançar na relação com o mercado, conduz o código conservador ao limite do permitido. E o máximo que se consegue é a transgressão, imediatamente calada para que o código volte a imperar. Os sistemas permitem a infração, jamais a revogação ou a substituição do código pelo qual asseguram os conteúdos da ideologia dominante. As pequenas transgressões, porém, acabam por romper a proteção



conservadora. Como exemplo, tomemos o caso de culturas alheias ou adversas à dominante. Quando é que o negro, o operário e o camponês passa a ser padrão- e o patrão- da televisão? Praticamente nunca, salvo nas poucas alterações que os padrões dominantes permitem, mas sob controle para que o meio possa expandir. E, ainda assim, apenas em termos de noticiário, raramente na dramaturgia ou no show (TAVOLA, 1996, pág 14).

Hoje, as telenovelas têm buscado abranger temas sociais (merchandising social) tornando-se uma “empresa cidadã”, onde tentam passar a imagem de que as pessoas e classes sociais têm o mesmo peso: ser humano. Temas sociais estão sendo cada vez mais utilizados, a fim de promover uma mobilização social, e como consequência, o lucro da produção, pois quanto mais envolvida a sociedade estiver mais audiência a novela terá.

Entretanto, o problema não está na agregação de lucros, e sim, na fugacidade que as temáticas são tratadas nas tramas. Elas suscitam a sociedade para questões relevantes, mas logo” acalma” esta mesma sociedade, com resoluções apáticas à realidade, e apesar de comover, dilui-se (TAVOLA,1996, pág 49).

Há alguns anos o merchandising social vem sendo inserido nas novelas. Em 1986, na TV Manchete, Glória Perez inseriu em Carmem a discussão sobre a Aids. Em Explode Coração (1995), já na Globo, a autora levantou o debate sobre crianças desaparecidas. Em Explode Coração, com a grande mobilização em torno das crianças desaparecidas, foi criada uma delegacia especial para tratar do assunto. Mas a instituição saiu do ar praticamente com a novela³

As novelas possuem influência sobre a sociedade, suas temáticas fornecem material infundável para bate-papos no cafezinho do escritório ou à mesa de jantar. Nesse sentido, a sociedade tem o dever de manter e discutir determinada causa levantada pela telenovela. Por causa de O Clone, de Glória Perez, exibida em 2002, o tema das drogas ganhou o país. Na Secretaria Nacional Antidrogas, as chamadas recebidas aumentaram quase seis vezes. Por causa de Laços de Família (2000), de Manoel Carlos, o registro nacional de doadores de medula óssea passou de vinte para 900 inscrições ao mês. Foi o ‘efeito Camila’ personagem de Carolina Dieckmann que sofria de leucemia.

Em 2003, a novela Mulheres Apaixonadas, de Manoel Carlos, exibiu os maus-

³ disponível em <http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br>. Acesso em 21/05.



tratos sofridos pelo casal de velhinhos interpretados por Oswaldo Lousada e Carmem Silva, fato que contribuiu consideravelmente para que o projeto de lei que criava o Estatuto do Idoso se tornasse uma das pautas mais importantes das sessões extraordinárias da Câmara e do Senado na época.

A novela *Mulheres Apaixonadas*, que foi sucesso no horário das 20 horas da Rede Globo, abordou outras temáticas como: comportamento obsessivo no amor, vivenciado por Heloísa (Giulia Gam), atormentada por uma síndrome amorosa que a fez esfaquear o marido e arrebentar-se num acidente de carro. Como uma possível solução para amenizar o ciúme doentio que ela sentia do marido, a personagem procura ajuda em um grupo de mulheres que sofriam o mesmo problema, o Mada (sigla para Mulheres que Amam Demais Anônimas). Também o alcoolismo, mal sofrido por Santana (Vera Holtz), uma professora competente de História que trabalha em uma escola particular renomada. O lesbianismo, dessa vez, um caso de relacionamento lésbico é tratado numa novela sem causar rejeição do público. Em outra ocasião em que algo do gênero foi tentado, em *Torre de Babel* (1998), as lésbicas tiveram de ser arrancadas da trama às pressas na explosão de um shopping center. Já Clara (Aline Moraes) e Rafaela (Paula Picarelli) tiveram êxito na trama; virgindade também foi uma temática abordada pela novela; a personagem Ediwirges (Carolina Dieckmann) vivencia um dilema, fica entre realizar um desejo de seu grande amor (Erick Marmo) ou conservar seus valores.

Também foi inserida a discussão sobre violência doméstica, que é o estudo de caso deste trabalho.

Mulheres apaixonadas e as denúncias contra a violência doméstica

Na novela *Mulheres Apaixonadas* (2003) foi exibida a história de uma professora de educação física que fugia do seu marido por ser constantemente agredida por ele. A personagem Raquel, interpretada pela atriz Helena Ranaldi, espancada pelo marido Marcos, vivido pelo ator Dan Stulbach, sofreu durante anos a violência doméstica em silêncio por acreditar que um dia seu marido pudesse mudar, pois ela o amava. Quando Raquel cansou de sofrer estas agressões, fugiu para outra cidade a fim de começar uma nova vida, entretanto o marido a encontrou e a perseguia com agressões, em primeira instância psicológicas. Pouco tempo depois de reencontrá-la, o marido agressor começa a espancá-la.



Raquel sofria todos os tipos de agressão: moral, psicológica, sexual e física. Com o passar do tempo, e com as inúmeras agressões, ela compartilha o problema com a diretora da escola. A diretora a incentiva para ir até uma delegacia da mulher para denunciar o esposo agressor, este uma pessoa bem vista pela sociedade, rico, bonito e aparentemente muito tranqüilo.

A professora agredida, então, se submete a todos os exames exigidos para comprovação da agressão sofrida na delegacia da mulher, mas se depara com uma triste realidade, os agressores sofrem uma penalidade que deixa a desejar para qualquer vítima. As agressões e perseguições intensificam-se à medida quando ele vai até a delegacia prestar depoimento.

No desfecho da história, Marcos morre em um acidente de carro causado por sua própria insanidade.

Em Palmas, a Delegacia da Mulher, segundo dados estatísticos fornecidos na mesma, recebeu um aumento considerável de denúncias contra a violência doméstica, no período em que a telenovela *Mulheres Apaixonadas* estava no ar, em relação ao ano anterior. No ano de 2002 foram ao todo 527 denúncias, enquanto que em 2003, foram registradas 894 denúncias.

A escrivã de polícia Valdimária Rodrigues Aires, em entrevista, deixa claro o papel que a informação e os meios de comunicação teve no aumento das denúncias. Segundo ela, todas as pessoas que têm acesso à televisão, assistem a campanhas educativas que as informam dos seus direitos.

Antes elas pensavam que ser destratadas verbalmente, não era crime, levar um tapa no rosto sem deixar marcas também não. Tanto, que ainda é comum, quando elas vão prestar depoimentos, ao serem interrogadas se é a primeira vez que sofrem a agressão, elas respondem que é a primeira vez que deixa marca (Depoimento Valdimária Rodrigues).

Apesar de as mulheres vítimas de violência doméstica não falarem sobre o assunto, quando foi questionada se existia algum tipo de identificação entre o caso da professora Raquel, em *Mulheres Apaixonadas*, e a sua vida pessoal, dona O. F.A. responde:

Sim. Mas para falar a verdade eu não gostava de assistir as partes que mostrava a professora apanhando, eu costumava mudar de canal, porque me dava uma raiva, eu queria entrar na novela e dar umas porradas, e bater nele também. É



horrível (depoimento O.F.A. ,vítima de violência doméstica).

O final da história da professora Raquel foi um dos principais motivos de debates e opiniões diversas. Para a escritora, o final da novela não poderia ter sido outro se a realidade fosse diferente:

se a partir do momento que um homem agredisse uma mulher ela denunciasse, e não fossem atribuídos a ele somente um pagamento de uma cesta básica, multa ou prestação de serviços comunitários. Acho que se tivesse uma punição de fato poderia ser diferente. Porque a Lei considera ameaças, lesões, crimes de menor potencial ofensivo. Se tivesse uma penalidade maior e melhor nós poderíamos ter visto a prisão do personagem e não a sua morte. Às vezes quando uma mulher se referia à novela ela falava: ‘você viu?’ ‘não acontece nada’, ‘porque na realidade não acontece nada mesmo.

Já a opinião de O.F.A. reflete a pouca iniciativa de muitas mulheres frente o problema. Para ela, o personagem não deveria ter morrido, mas se arrependido de todas as maldades que fez contra a mulher e ter reconstruído a família deles.

Acho que ele não deveria ter morrido, é porque sempre o final de novela é sem graça mesmo. Se pudesse morrer e nascer outro tipo de pessoa seria bom. Acho que ele tinha que ter se regenerado de tudo, ter se arrependido de todas as maldades e nunca mais ter batido nela, nunca mais ter feito todas as coisas horríveis que ele fazia com ela. (O.F.A. vítima de violência doméstica.).

No Brasil, milhares de mulheres passam por esta mesma situação. Segundo dados estatísticos fornecidos pela Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 33% das brasileiras já sofreram alguma forma de violência física, 27% de violência psíquica e 11% assédio sexual. Mas por terem medo de serem discriminadas pela sociedade ou por não terem alguma profissão que as façam ser independentes de seus maridos, ou ainda, por gostarem muito deles e esperarem que esta situação um dia mude, estas mulheres não denunciam seus agressores. Entretanto, ao contrário do que se pensa, segundo Valdimária, as queixas são retiradas com pouca frequência.

Bernadete Aparecida Ferreira, responsável pela Casa da Mulher 8 de março, em Palmas, entidade que atua na área da prevenção e do atendimento a mulheres vítimas de violência, considera que a novela esteve longe da realidade, porque nesta, “quem morre são as mulheres e não os seus agressores. Só em 2002 e 2003, três mulheres foram assassinadas por seus maridos em Palmas. Segundo ela, se a novela quisesse se



aproximar mais da realidade, Marcos, o agressor da professora Raquel, deveria ter terminado entregando cesta básica. “Isso, poderia causar a revolta das mulheres e incentivar a briga por justiça”

Para a delegada de polícia Edissonina Alves da Silva, os motivos que mais levam as mulheres a denunciarem seus maridos, é a esperança que elas têm de verem eles mudando de atitude e o desejo que elas possuem que eles sejam de alguma forma castigados. A mídia exerce um papel importante nessa decisão, pois ao ver “o mocinho da novela” passando pelo mesmo problema, o telespectador é incentivado a tomar uma decisão compatível com a realidade da telenovela. Ela observa que o Tocantins é um Estado pobre e muitas pessoas não possuem televisão. Com isso, muitas mulheres têm que tomar decisões por si mesmas, uma das causas que prolonga a data da denúncia, de acordo com a delegada.

Na minha opinião o agressor da novela deveria ter apodrecido atrás das grades, e não somente morrer em um acidente de carro, porque este tipo de morte não cabe ao homem, é uma ironia do destino dele. Então se ele tivesse ido preso, pelo menos mostrava o que pode quem sabe daqui a alguns anos acontecer na realidade (Depoimento Edissonina Alves da Silva, Delegada de polícia).

Analisando as entrevistas apresentadas, a psicóloga Silvana Morão diz que o caso da violência contra a mulher, mostrado na tevê, cria uma necessidade em mulheres que se reconhecem nas imagens da história contada de procurarem ajuda, por meio da identificação com as cenas exibidas na telenovela, estas mulheres vêem que não são somente elas que enfrentam a mesma situação.

Muitas vezes este fator pode ser negativo, por exemplo, o aumento da violência associado a banalização da mesma pela televisão. Nesse sentido, voltamos ao debate anterior, pois o problema de divulgar ou não divulgar está em tornar as coisas banais ou reais. Contudo, a psicóloga conclui que estes assuntos devem ser popularizados:

Temas como o da violência doméstica têm que ser falado, uma coisa é quando a pessoa vive o problema, outra é quando isto é mostrado na mídia. Quanto mais for falado mais esclarecimentos a população vai tendo sobre o assunto. Abre na verdade um espaço para ser falado, pois ainda há um tabu sobre o tema. (Depoimento Silvana Morão, psicóloga).

Quanto ao final da novela, a psicóloga acha que foi trágico, mas que resolveu o problema da personagem, mas não resolveria em casos reais.



Considerações finais

As telenovelas retratam a sociedade, mostrando os lados que a compõem, entretanto, nem sempre as abordagens possuem influências controladas. Apesar de esta influência da televisão e da telenovela ser utilizada para enriquecer a população com esclarecimentos. Em *Mulheres Apaixonadas*, a televisão foi útil para esclarecer dúvidas de mulheres que sofrem do mesmo problema apresentado pela novela, sobretudo ao levantar a questão da violência doméstica, que ainda é um tabu na sociedade. Porém, deixou bastante a desejar ao dar um desfecho para o agressor fora da realidade. Assim, o final atendeu a exigência do espetáculo.

Portanto, a novela *Mulheres Apaixonadas*, especificamente no caso abordado por este trabalho e de acordo com as entrevistas e dados analisados, poderia ter incentivado a população a exigir uma mudança na Lei que provoque mudanças de atitudes por parte destes agressores, que se sentem amparados pela Lei vigente, e não se conformar, com esta situação vergonhosa que é de alguma forma impune.

Este final proposto com certeza não resolveria os casos de violência doméstica, mas contribuiria para uma reflexão da urgência que é alterar a Lei, e inibiria algumas pessoas que levam em conta a sua própria imagem social.

A novela, então, passaria a ser não só entretenimento, mas uma força para modificações reais na sociedade. No entanto, o caso também reflete a necessidade de a sociedade de fato se mobilizar em torno de suas demandas, ao serem motivadas pela mídia.

Referências bibliográficas

BARROS FILHO, Clóvis de. **Ética na comunicação: da informação ao receptor**. São Paulo:Moderna, 2001;

LAZZAROTTO et al., **Comunicação e controle social**. Petrópolis, RJ: Vozes Ltda, 1991;

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas**. São Paulo : Companhia das Letras, 1989;

PAIVA, Cláudio Cardoso de. *Estética de massa, Tecnologia das imagens e Ficção brasileira*. 2001. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt>. Acesso em fevereiro de 2004;



SODRÉ, Muniz. **O monopólio da fala: função e linguagem da televisão no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1999;

TAVOLA, Artur da: **A telenovela brasileira: história, análise e conteúdo**. São Paulo: Globo, 1996;

THOMPSON, John B. **A Mídia e a Modernidade**: uma teoria social da mídia. Petrópolis/RJ: Vozes, 1999;

TRAQUINA, Nelson. **O estudo do jornalismo no século XX**. São Leopoldo/RS: Ed. Unisinos, 2001.